

Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá



# Macaqueiro kids

Ano XVIII | Nº 80 | Mai/Ago de 2018 | Tefé (AM) | Brasil | ISSN 2317-4587



Jogo da  
Memória:

A TURMA DO MACACO  
DE-CHEIRO-DE-  
CABEÇA-PRETA

Ilustrações de Stephen Nash

Conheça o

## MACACO-DE-CHEIRO- DE-CABEÇA-PRETA!

Ele só é encontrado na  
Reserva Mamirauá, Amazonas.



# Nesta EDIÇÃO

**03** Editorial

**09** Na palma da mão

**04** Os macacos de Mamirauá

**10** Reportagem Especial

**17** Siga a trilha

**06** Cada macaco no seu galho

**15** Jogo dos 7 erros

**18** De olho nos macacos

**08** Que cor tem seu macaco?

**16** O macaco e o jacaré

**20** Na trilha dos macacos!



## EXPEDIENTE

O Macaqueiro KIDS é uma publicação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, organização social e unidade de pesquisa fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Distribuição gratuita. Jornalista responsável: Eunice Venturi (SC01964-JP). Edição: Catarina Chagas, Eunice Venturi e João Cunha. Textos: Catarina Chagas. Ilustrações com direito de uso © 2013 *Stephen D. Nash / IUCN SSC Primate Specialist Group*. Usados com autorização para esta publicação pelo autor ao Instituto Mamirauá. Projeto Gráfico: Doizum Comunicações. Tiragem: 5.000 exemplares. Contatos: Estrada do Bexiga, 2.584. Cx. Postal: 38 - CEP: 69.553-225. Tefé (AM) / Tel.+55 (97) 3343-9780 - [ascom@mamiraua.org.br](mailto:ascom@mamiraua.org.br) - [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br).

# Olá, amigos leitores,

Quem nunca viu um macaco, seja no zoológico ou na TV? Macacos são cientificamente chamados de primatas e são parentes próximos dos seres humanos. Muitos hábitos são parecidos com os nossos, como a vida em grupos familiares, o cuidado da mãe com os filhotes e, claro, muitas brigas!

A maioria dos primatas gosta de viver nas árvores, descendo raramente ao chão. A dieta deles pode ser bem variada, mas gostam de comer principalmente frutas, folhas, insetos e até aranhas! E você sabia que a floresta também precisa do macaco? Pois é. Depois de se alimentarem, os macacos defecam e todas aquelas sementinhas encontradas nas fezes vão germinar e se transformar em novas árvores. Legal, né?

Nesta edição, você vai descobrir

o que é ser um macaqueiro e como iniciaram os primeiros trabalhos com primatas na Reserva Mamirauá, mostrando também algumas das espécies que ocorrem lá. E vamos mostrar também um pouco mais sobre as pesquisas realizadas com um primata muito especial: o macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta, uma espécie ameaçada de extinção que só pode ser encontrada na Reserva Mamirauá.

Além das informações que preparamos com muito carinho, esta edição do Macaqueiro Kids também conta com jogos superdivertidos, para testar seu conhecimento sobre os primatas. E você sabia que os desenhos do jogo da memória foram feitos pelo maior desenhista de primatas do mundo? O nome dele é Stephen Nash, mora nos Estados Unidos, e carinhosa-

mente nos mandou aquelas ilustrações lindas.

Agora que você vai virar um especialista em primatas, conte sobre esses animais incríveis para sua família e amigos. E lembre-se: os macacos não ficam felizes quando estão presos. Eles gostam de liberdade e precisam da floresta, assim como a floresta precisa deles!






© Marcello Nicolato

**Fernanda Pozzam Paim,**  
*Pesquisadora e Líder do Grupo de Pesquisa em Biologia e Conservação de Primatas do Instituto Mamirauá*

## VAMOS BRINCAR?

Esta edição do *Macaqueiro KIDS* apresenta também a turma do macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta, para você formar pares e memorizar. Ajude nosso personagem principal a achar sua galera com o jogo da memória que está no encarte desta edição. Em cada cartão, você vai encontrar a foto e o nome popular e científico de primatas que vivem na Reserva Mamirauá, e que são estudados pelo Instituto Mamirauá. É fácil de jogar:

-  Embaralhe os cartões e vire-os para baixo;
-  O desafio é formar pares de cartões iguais;
-  Convide os amigos para brincar junto. Divirtam-se!



# OS MACACOS DE MAMIRAUÁ

No coração da Amazônia, área protegida abriga diferentes espécies de primatas.

Macaco-prego, guariba, uacari... Você já deve ter ouvido falar de vários tipos de macacos. Eles são chamados pelos cientistas de primatas e formam um grupo de cerca de 500 espécies – incluindo o ser humano.

Os primatas podem ser muito diferentes entre si. Alguns são pequeninos, como os saguis, e outros grandões, como os gorilas. Mas eles também têm muitas características em comum, como, por exemplo, a capacidade de subir em árvores, a vida em família e o tamanho do cérebro, proporcionalmente grande

em relação ao tamanho do corpo, se comparado ao de outros grupos de mamíferos.

Todos os continentes do planeta, com exceção da Antártica, apresentam espécies nativas de primatas. Mas eles são mais comuns nas regiões tropicais e subtropicais, em especial na América do Sul, na África e na Ásia. O Brasil é o país com maior número de espécies de primatas já estudadas pela ciência. “A Amazônia, sozinha, abriga cerca de 60% de todas as espécies de primatas da América do Sul”, conta a bióloga

Fernanda Paim, pesquisadora do Instituto Mamirauá e especialista no estudo de macacos.

Essa grande diversidade é um tesouro valioso que precisa ser conservado. Porém, algumas atividades humanas ameaçam as espécies de primatas que vivem na Amazônia. Entre as principais, estão o desmatamento para agricultura extensiva e criação de gado, o corte seletivo de árvores para uso madeireiro, a caça descontrolada e os grandes empreendimentos como a construção de novas rodovias e usinas hidrelétricas.

## Um lar para o uacari-branco

Proteger o lar dos macacos foi o principal motivo que levou à criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, em 1996. Mais especificamente, seus criadores estavam preocupados com o uacari-branco (*Cacajao calvus calvus*), um macaco descoberto pela ciência em 1847 mas que, depois, tomou chá-de-sumiço. Ele passou muito tempo sem ser observado na natureza e chegou a ser considerado extinto.



© Marcello Nicolato

## O MACACO MISTERIOSO

**Como habitam áreas de difícil acesso, os uacaris-brancos raramente são avistados. Além disso, eles têm um visual muito curioso!**

Os uacaris-brancos são macacos de cauda curta, pelo claro e face avermelhada e pelada. Eles habitam o alto das árvores em florestas inundadas às margens dos rios de água barrenta que têm origem na Cordilheira dos Andes, conhecidos como “rios de água branca”. Esses uacaris vivem em grupos de até 50 indivíduos e passam a maior parte do tempo comendo ou viajando em busca de comida. Alimentam-se principalmente de frutos imaturos de casca dura, mas também consomem insetos, brotos e néctar.

Além dos uacaris-brancos, existem também os uacaris-vermelhos e os uacaris-pretos. Todos eles vivem no oeste da Amazônia.

Mais de 100 anos mais tarde, na década de 1980, os biólogos tiveram a boa surpresa de encontrá-lo novamente. E não perderam mais tempo: foram logo pensando em uma forma de proteger esse macaco tão curioso e tão raro. Criaram, em 1990, uma Estação Ecológica, localizada cerca de 600 quilômetros a oeste de Manaus, capital do estado do Amazonas, entre os municípios de Uarini, Fonte Boa e Maraã, às margens do rio Solimões.

Seis anos depois, a estação ecológica deu lugar a uma Reserva de De-

envolvimento Sustentável – a primeira desse tipo criada no Brasil. Ela foi classificada assim porque, além de muitas espécies animais e vegetais, também é lar de comunidades ribeirinhas, que desenvolvem suas atividades em harmonia com a natureza, produzindo, principalmente, itens para alimentação, como peixes e farinha de mandioca.

O lugar é famoso pelas cheias que alagam a reserva todos os anos, por um período de até três meses. Nessa época, o nível da água pode chegar a 12 metros acima do solo, o que

obriga todas as espécies animais presentes ali a se adaptarem à vida bem perto da água.

## CURIOSIDADE

O significado mais aceito da palavra Mamirauá é “filhote de peixe-boi”. Dentro da reserva, há um lago com esse nome!



© Marcelo Ismar Santana



© Rafael Rabelo

## O primeiro macaqueiro

Um personagem muito importante na criação da Reserva Mamirauá foi o biólogo especialista em primatas José Márcio Ayres. Ele foi o grande responsável pela redescoberta do uacari-branco na década de 1980 e se empenhou na criação da Estação Ecológica para preservar seu hábitat. Por trabalhar com macacos, ficou conhecido como macaqueiro. “Muitos outros especialistas em primatas da Amazônia são hoje chamados assim em sua homenagem”, revela Fernanda. Aliás, o próprio nome desta revista – *O Macaqueiro* – é uma homenagem carinhosa a este grande pesquisador!

Nascido em 1954 no Pará, Márcio trabalhou em importantes instituições científicas e de conservação da natureza, como o Museu Paraense Emílio Goeldi e o Instituto Brasileiro do Meio

Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Por causa do trabalho dele, o uacari-branco se tornou símbolo da campanha em defesa da preservação do meio ambiente na Amazônia. Márcio também foi um dos principais defensores da ideia de que não era necessário tirar as populações locais da floresta para preservar os recursos naturais. Ao contrário, é muito melhor trabalhar em conjunto com elas!

Ao longo da vida, o pesquisador captivou muitos cientistas, políticos e habitantes da Amazônia com sua paixão e suas ideias. Ele foi diretor do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, voltado à conservação da biodiversidade das florestas alagadas da Amazônia e melhoria da qualidade de vida da população amazônica, até seu falecimento, em 2003.



© Luiz Claudio Marigo

# CADA MACACO NO SEU GALHO

Conheça outras espécies de primatas que vivem na Reserva Mamirauá

Com colaborações de Anamélia de Souza Jesus, Fernanda Paim e Karine Lopes



## Guariba-vermelho *(Alouatta julara)*

Quem escuta o ronco poderoso dos guaribas pode não imaginar que, por trás do estrondo e da barba grossa, se esconde um macaco tímido, que vive em pequenos grupos. O guariba-vermelho é um dos maiores primatas das Américas, com pelagem que varia do ruivo ao castanho escuro. Os macacos desta espécie têm o hábito de fazer cocô nos lugares mais abertos da floresta – um comportamento que ajuda a espalhar as sementes dos frutos de que se alimenta.

## Macaco-aranha

*[Ateles chamek]*

Parente próximo dos guaribas, esta espécie foi apelidada de “aranha” por causa de suas pernas, braços e cauda compridos. O nome tem a ver também com sua aparência magrela e seus movimentos ágeis e rápidos. Assim como os guaribas, os macacos-aranha usam a cauda para se pendurar, balançando de galho em galho por aí. Outra curiosidade: para se comunicar, os primatas desta espécie emitem uma vocalização que parece o relincho de um cavalo!

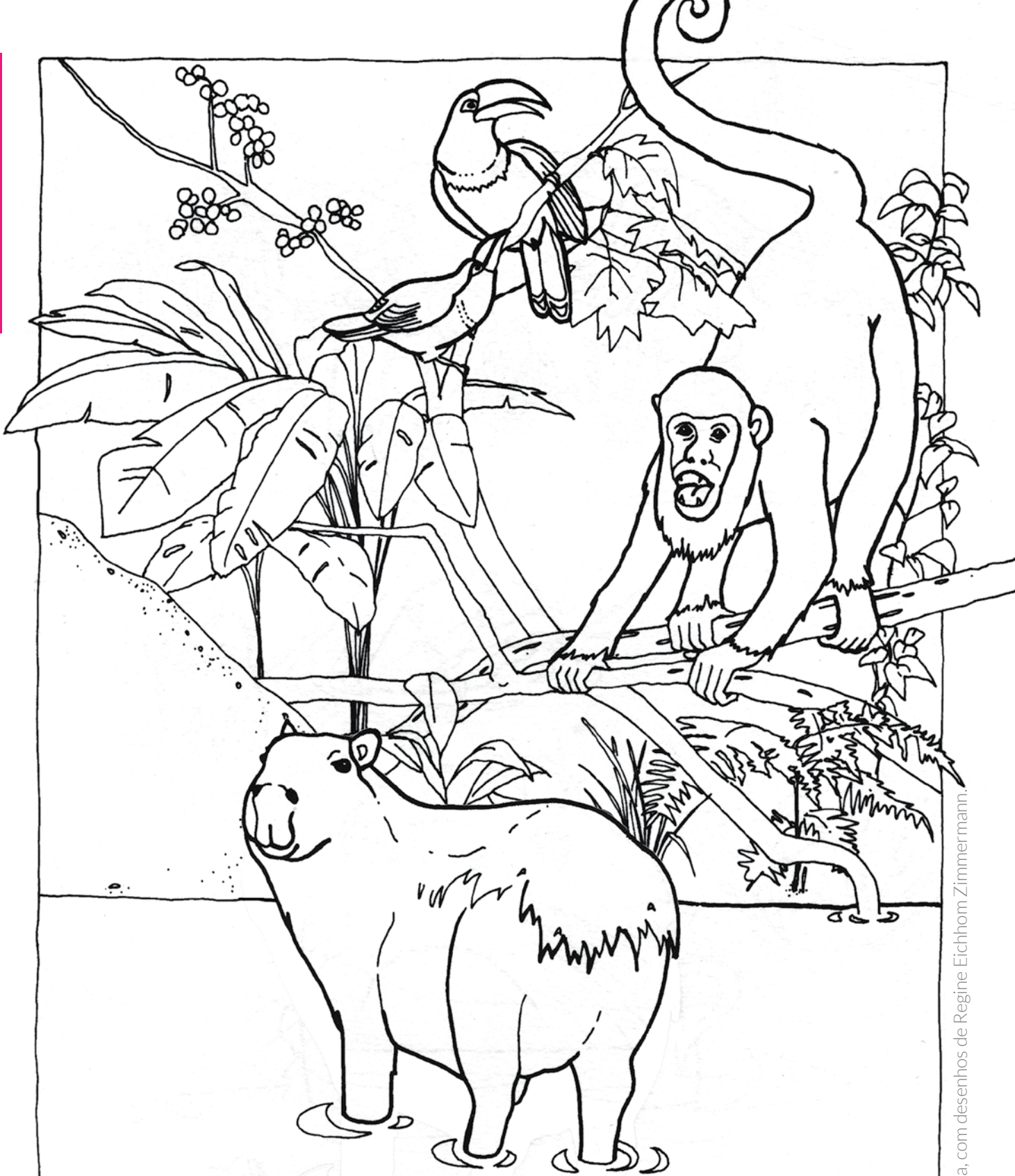


## Macaco-prego

*[Sapajus macrocephalus]*

Amplamente distribuída por toda a Amazônia, esta espécie come frutos e folhas, além de insetos e pequenos vertebrados. Esperto, o macaco-prego já foi flagrado usando ferramentas para conseguir o que comer: gravetos para pegar insetos, pedras para quebrar castanhas e pequenos galhos para revirar ninhos de jacaré-açu.





QUE COR TEM SEU MACACO E OS  
OUTROS BICHOS DA FLORESTA?

# Na palma da mão

Instituto Mamirauá disponibiliza jogos gratuitos para celulares



## MACACOS EM MINIATURA

Não estamos falando do sagui-pigmeu, a menor espécie de símio no mundo, e sim dos *paper toys* do Instituto Mamirauá! São cinco bonequinhos para você brincar com toda a turma. Além do macaco-de-cheiro-da-cabeça-preta, também tem o uacari-branco, a guariba, macaco-prego e o macaco-aranha, uma turma animada que vive na Amazônia. Olha só como é fácil: acesse nosso site, no endereço aí embaixo, imprima o modelo e siga as instruções de montar.

Disponível em [mamiraua.org.br/paper-toy](http://mamiraua.org.br/paper-toy)

## AMIGOS DOS MACACOS

Sua galera é curiosa? Come frutas ou verduras? Responda as perguntas do nosso quiz e descubra qual macaco seria seu parceiro para todas as aventuras! Será o macaco guariba, o uacari ou o macaco-aranha? Para jogar, é só baixar gratuitamente o aplicativo do Instituto Mamirauá "Qual macaco seria seu melhor amigo".

Disponível em [mamiraua.org.br/primatas](http://mamiraua.org.br/primatas)



# De galho em galho

## NA FLORESTA DE MAMIRAUÁ

Pequenino, serelepe, muito ativo: assim é o macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta (*Saimiri vanzolinii*), um primata que habita exclusivamente as matas da Reserva Mamirauá!

**D**o alto das copas das árvores, ele se alimenta de frutos como o apuí e o taperebá, além de outras variedades que não são consumidas por humanos, e também de aranhas e insetos, como gafanhotos. Ao chão, só desce se avistar alguma coisa muito interessante – uma fruta apetitosa, talvez.

Mas, na região da Amazônia onde vive esse macaqui-

nho, muitas vezes o chão está debaixo d'água. É que, nas florestas de várzea, chove muito e há alagamentos durante vários meses por ano. E a bicharada tem que se virar pulando de galho em galho mesmo... Agora, se, por acaso, um acidente ocorrer e um macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta cair na água, não há problema: a espécie pode nadar, embora não faça isso com muita frequência.





À direita, a pesquisadora Fernanda Paim durante atividade de campo

## Fedido, ele?

Existem sete espécies de macaco-de-cheiro na Amazônia. Não se sabe bem o porquê desse nome, mas algumas pessoas acreditam que eles urinam na cauda e a esfregam no tronco das árvores para demarcar seu território. Esse rastro malcheiroso, então, seria a razão do nome escolhido para este

tipo de primatas. Mas, segundo a bióloga Fernanda Paim, uma especialista no estudo desses animais, os macacos-de-cheiro, apesar da fama, não são fedidos. Que injustiça!

Na Reserva Mamirauá convivem três espécies de macaco-de-cheiro: além do macaco-de-cheiro-de-cabeça-

-preta, há outras duas espécies conhecidas como macacos-de-cheiro-comum. Essas duas últimas são bem parecidas, com pelo claro e cabeça em tons de castanho ou cinza, e é bem difícil diferenciá-las. Já *Saimiri vanzolinii* tem a cabeça e as costas bem pretas, o que torna fácil a sua identificação na floresta.

## COM A PALAVRA, O MACACO

(Fonte: Henrique Caldeira Costa/ *Ciência Hoje das Crianças*)

Você sabia que, apesar de os macacos não falarem como as pessoas, eles podem se comunicar muito bem? Eles fazem isso por meio de sons que chamamos de vocalizações.

Especialistas do Instituto Mamirauá investigaram as vocalizações do macaco-de-cheiro e identificaram

cerca de 20 tipos de sons com significados diferentes. Alguns deles servem para avisar o grupo de que há alimento por perto, outros, para indicar que um membro do grupo está afastado. Também há sons específicos para brincar, brigar e atrair parceiros para reprodução, além de vocalizações próprias da comunicação entre mães e seus filhotes.

# Novas informações sobre um velho conhecido

O macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta foi descoberto em 1985 pelo biólogo José Márcio Ayres (saiba mais sobre o pesquisador na página 05 desta revista). Quer dizer, descoberto pela ciência, porque as comunidades ribeirinhas que vivem na região já conheciam este animal muito tempo antes do Márcio dar um nome científico a ele.

Mas, voltando à história: quando passeava pela mata à procura do uacari-branco, Márcio acabou encontrando esta outra espécie, a quem deu o nome de *Saimiri vanzolinii*, em homenagem ao

seu professor Paulo Vanzolini. O termo *Saimiri* é uma palavra indígena que significa “macaco pequeno”.

Desde essa descoberta, vários anos se passaram sem que nenhum biólogo desenvolvesse pesquisas sobre o macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta, até que, em 2006, Fernanda decidiu estudá-lo. Ela investiga o comportamento e a distribuição dessa espécie na Reserva Mamirauá, além de trabalhar para ajudar na conservação destes simpáticos primatas, ameaçados de extinção.



## VANZO, O CIENTISTA SAMBISTA

Nascido em São Paulo no dia 24 de abril de 1924, Paulo Emílio Vanzolini foi um importante cientista brasileiro. Ele foi professor da Universidade de São Paulo, onde dirigiu o Museu de Zoologia e tornou-se um grande estudioso dos répteis.

Mas nem sempre Paulo gostou de estudar. Quando criança, não curtia muito a escola, e, para que fosse bem nas provas, seu pai chegou a lhe prometer uma bicicleta! Com esse incentivo, o menino se dedicou aos estudos e finalmente ganhou o prêmio. Ele usava a bicicleta para pedalar até o Instituto Butantan, perto de sua casa, onde gostava de observar as serpentes.

Nasceu então sua paixão pelos répteis, tema que estudou ao longo da vida. Paulo foi responsável pela descoberta de dezenas de espécies em todo o Brasil, incluindo lagartos e cobras-de-duas-cabeças.

Muitos alunos de Vanzo – apelido carinhoso que Paulo recebeu dos amigos – o homenagearam dando seu nome às espécies que descobriram. O *Samiri vanzolinii* é uma delas!

Além de fazer ciência, Paulo gostava muito de samba e compôs várias canções que estão na ponta da língua do povo brasileiro, como “Ronda” e “Volta por cima”. Ele faleceu em 2013.

(Fonte: Henrique Caldeira Costa/ *Ciência Hoje das Crianças*)



## Vida de macaco

Os *macacos-de-cheiro-de-cabeça-preta* passam a maior parte do tempo andando à procura de alimento. No restante do dia, eles comem, tiram cochilos rápidos (de poucos minutos) para descansar ou fazem atividades sociais – os filhotes e jovens brincam por aí, enquanto os machos e fêmeas adultos namoram ou brigam.

Esta espécie vive em grupos que podem ultrapassar 50 indivíduos, entres os quais muitos são parentes, como tios, primos ou irmãos. “Como em toda família grande, há muita briga, mas também muita amizade”, conta Fernanda.

As fêmeas geram um bebê por vez, numa gestação que dura seis

meses. Depois que o filhote nasce, ele fica junto da mãe por cerca de dois anos, até estar pronto para se locomover e buscar alimento sozinho. Quando isso acontece, a mãe geralmente está pronta para ter outro filhote.

No período reprodutivo, que acontece anualmente nos meses de setembro e outubro, durante a época seca, os machos ficam gordinhos e chamam a atenção das fêmeas para namorar. Os filhotes nascem entre fevereiro e março, logo antes das cheias, período de grande abundância de alimentos no qual as mães precisam estar bem nutridas para amamentar.



## Ameaça que vem do clima

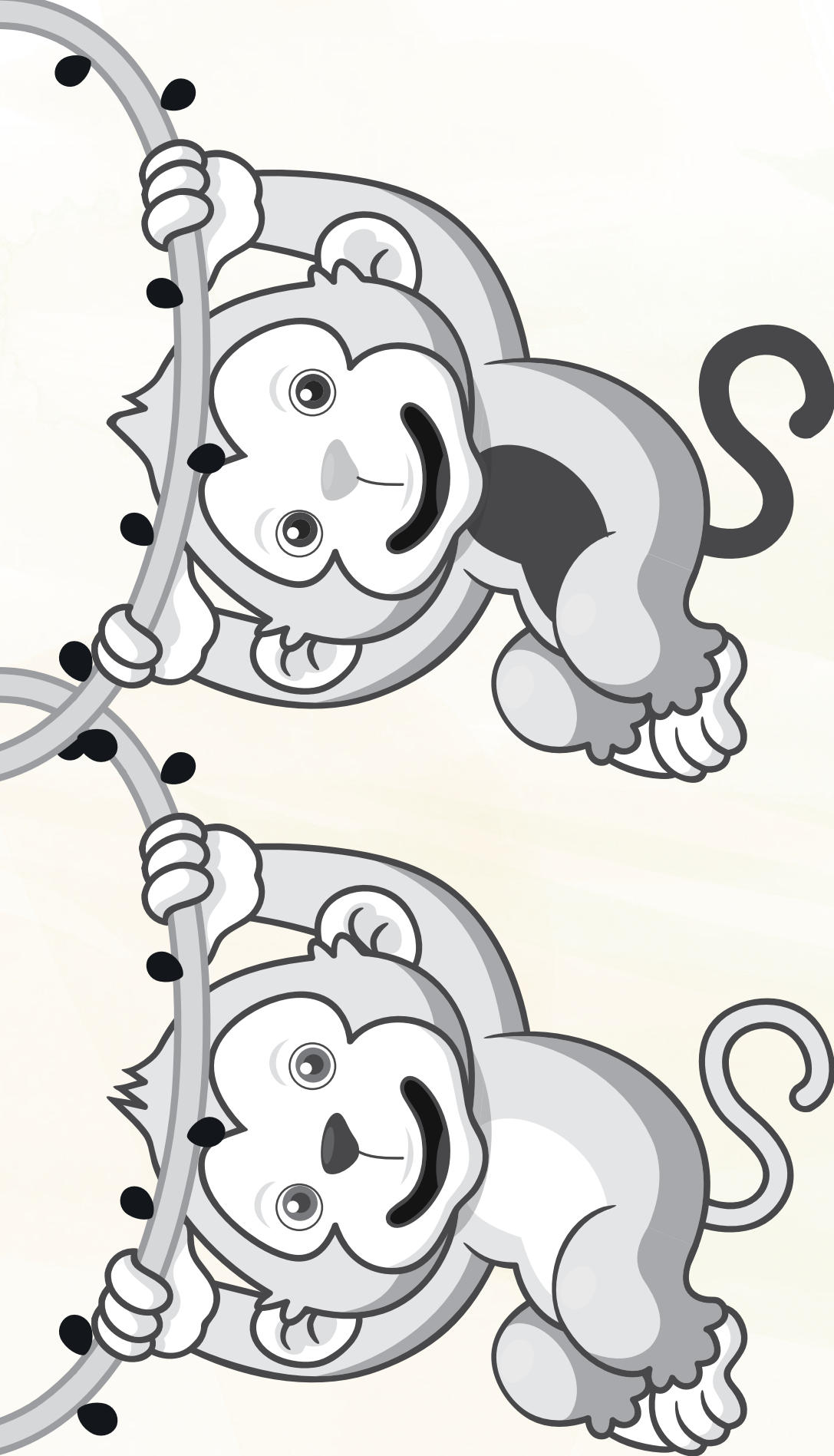
Felizmente, o macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta, por viver em uma área protegida, não sofre ameaças como a caça ou a destruição do seu hábitat. Por outro lado, uma característica do nosso planeta pode colocar a espécie em risco: o clima.

Há vários anos, cientistas têm alertado a população sobre como atividades humanas, como as queimadas, o uso de combustíveis fósseis e o desmatamento, têm causado um aquecimento do clima na Terra. Daqui a cerca de 100 anos, eles imaginam que a temperatura média do planeta

vai estar cerca de 4 graus Celsius mais quente – o que é muita coisa! Essa mudança no clima vai ter como consequência, por exemplo, alterações na dinâmica das chuvas na Amazônia e aumento do nível dos rios no período das cheias, o que ameaça diretamente o *Saimiri vanzolinii*.

Com alagamentos mais intensos e mais frequentes, o macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta pode perder seu hábitat. Precisar, então, se adaptar a essas novas condições ecológicas, ou pode correr o risco de sumir para sempre...

Os pesquisadores do Instituto Mamirauá torcem muito para que isso não aconteça, mas querem se prevenir para o caso de precisarem dar uma ajudinha ao *S. vanzolinii* para sobreviver em um ambiente diferente no futuro. Por isso, eles acompanham atentamente as populações do macaquinho na floresta e já começaram a coletar material reprodutivo da espécie. A ideia é que, caso seja necessário, eles possam ajudar o macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta a se reproduzir em outros locais e recuperar sua população.



Encontre sete diferenças entre esses desenhos. Em seguida, é só colorir.

# JOGO DOS 07 ERROS

É hora de história:

# O macaco e o jacaré\*

**Certo macaco vivia numa castanheira perto da margem do rio. Um jacaré resolveu se meter com ele:**

- Desce da árvore para brincar comigo!
- Eu não posso brincar com estranhos.
- Mas eu quero mostrar para você uma castanheira do outro lado do rio, que dá castanha muito melhores do que a sua árvore.
- Sério mesmo? - admirou-se o macaco. - Mas eu não sei nadar.
- Não tem problema - sorriu, malicioso, o jacaré, que queria comer o coração do macaco. - Pula para as minhas costas que eu lhe ajudo a atravessar o rio.

O MACACO SALTOU PARA AS COSTAS DO JACARÉ. QUANDO ESTAVAM NO MEIO DO RIO, DE REPENTE, O JACARÉ COMEÇOU A MERGULHAR, ARRASTANDO O MACACO ÀS SUAS COSTAS.

- Socorro! Para! Eu vou me afogar - gritou o macaco.
- Segura - disse o jacaré sorrindo. - Eu vou afogar você, pois quero comer o seu coração de jantar, e você foi burro o suficiente para confiar em mim.
- Ah - lamentou o macaco esperto. - Eu

gostaria que você tivesse dito a verdade. Nesse caso, eu teria trazido o meu coração comigo.

- Quer dizer que você deixou o seu coração na castanheira? - perguntou, descrente, o jacaré.

- Mas é claro - respondeu o macaco. - Nesta floresta, os macacos não correm por aí com os seus corações. Nós deixamos eles em casa. Mas vou dizer o que podemos fazer. Você me leva para a castanheira que tem frutas maduras na outra margem do rio e, depois, voltamos à minha árvore, e eu dou o meu coração.

- Nada disso - desdenhou o crocodilo. - Vamos voltar e você vai me entregar agora mesmo! Segura firme!

- Se é isso que você quer...- concordou o macaco.

ENTÃO O JACARÉ DEU MEIA-VOLTA E RUMOU PARA A CASTANHEIRA DO MACACO.

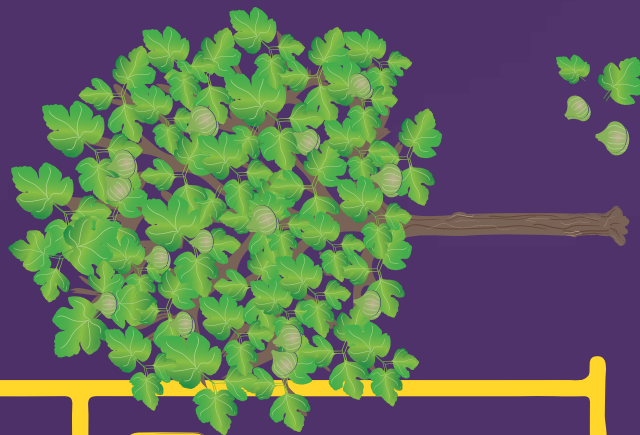
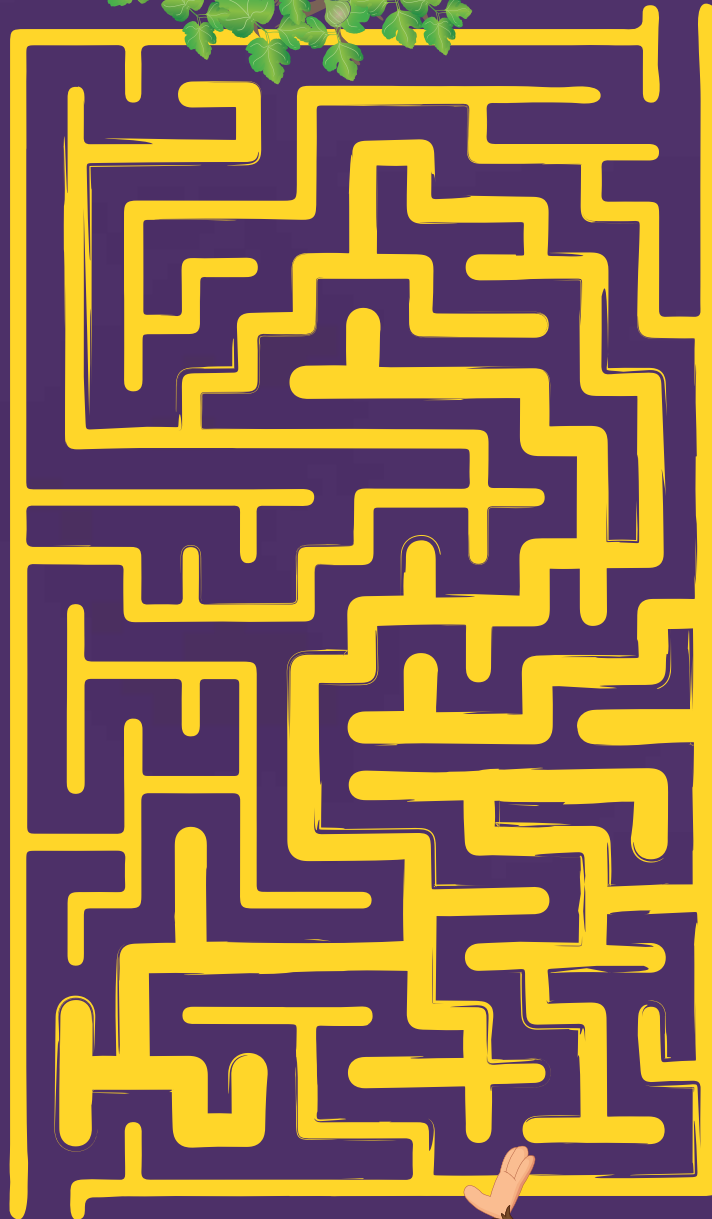
ASSIM QUE ELES CHEGARAM À MARGEM, O MACACO TREPOU NA ÁRVORE E ATIROU UM OURIÇO DE CASTANHA NA CABEÇA DO JACARÉ, DIZENDO:

- O meu coração está aqui em cima, jacaré burro! Se quiser comê-lo, vai ter que subir aqui em cima e pegar!

**Moral da história:**

QUEM SE JULGA MAIS ESPERTO QUE OS OUTROS ACABA SE DANDO MAL...

# SIGA A TRILHA



# DE OLHO NOS MACACOS

Para pensar estratégias de proteção ao macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta, os pesquisadores do Instituto Mamirauá realizam vários estudos sobre a espécie. Eles acompanham, por exemplo, as populações de macacos, para ver se elas se mantêm estáveis, isto é, mais ou menos com o mesmo número de indivíduos, ao longo dos anos. Felizmente, entre 2009 e 2013, constatou-se que sim, o que mostra que a reserva cumpre seu papel de proteger as espécies que a habitam.

Outro aspecto investigado atualmente pelos cientistas é a disponibilidade de alimentos para o *Saimiri vanzolinii* na região durante as diferentes estações do ano. Eles verificaram, por exemplo, que, nas épocas de cheias, o macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta come mais frutas do que insetos ou aranhas.



## MATA ADENTRO

Esses e outros estudos são feitos literalmente dentro da floresta. Os cientistas saem de Tefé, na sede do Instituto Mamirauá, e vão de barco até as bases de pesquisa. De lá, seguem para as trilhas na mata, e caminham por elas enquanto procuram os macacos.

Nessas expedições, os pesquisadores carregam com eles alguns equipamentos para coletar amostras de árvores, como galhos, frutos e flores. Além disso, caso seja necessário fazer exames nos animais, eles levam todo equipamento adequado. Binóculos e blocos de anotação também não podem faltar! Por fim, as armadilhas fotográficas são outras ferramentas úteis nesse trabalho, pois permitem fazer registros raros dos macacos no seu habitat natural.



## CLIQUE NA FLORESTA

Armadilhas fotográficas são câmeras escondidas na mata, ativadas por um sensor de movimento. Quando um animal passa perto dela, zás! A foto é feita e a imagem fica guardada. Assim, os pesquisadores já conseguiram vários flagrantes do dia a dia da macacada!

# UM DIA DE CIENTISTA... NA FLORESTA

O dia dos pesquisadores começa muito cedo: normalmente, eles acordam antes das cinco da manhã. O objetivo é passar a maior parte possível do tempo junto dos macacos. Por isso, o dia só se encerra lá pelas seis horas da tarde, quando os saimiris vão dormir.

Ao longo das horas de trabalho, os pesquisadores percorrem trilhas e anotam informações como a quantidade de animais observados, as características dos grupos e do ambiente e o comportamento dos macacos.

## CONTRATEMPOS

Quando chove forte, é preciso parar os trabalhos, pois alguns equipamentos não podem ser molhados e, além disso, a água e o vento podem fazer com que um galho caia na cabeça de alguém. No dia a dia no campo, também é preciso tomar cuidado com cobras, abelhas e vespas – mas nada que preocupe demais os cientistas. “Eu me sinto muito mais segura na floresta do que na cidade”, brinca Fernanda Paim.

## SURPRESAS DA FLORESTA

Durante as expedições, muitas vezes os pesquisadores encontram outros animais, além daqueles que estão estudando. Na Reserva Mami- rauá, é comum ver jacarés, preguiças, quatis, esquilos ou quatiurus, tucanos, araras, passarinhos, lagartos e algumas cobras. “Eu já vi até uma onça, e, outra vez, um gato-maracajá”, lembra Fernanda.

## DIÁRIO DE UMA PRIMATÓLOGA

“Uma vez, há muito tempo, num período de cheias, eu estava numa canoa com outros pesquisadores, observando vários filhotes de macaco-de-cheiro, uns cinco ou seis. Eles estavam brincando e suas mães, comendo. Os filhotes não nos viram, estavam tranquilos fazendo as atividades deles. Mas, de repente, uma das mães nos viu e deu um grito de alarme, avisando que havia perigo. As outras mães foram logo buscar seus filhotes, colocaram-nos nas costas e saíram correndo. Só que aí um dos filhotes não quis ir – parecia uma criança fazendo malcriação. Então, a mãe deu um beliscão nele, botou ele com força nas costas e saiu correndo. Foi muito engraçado, parecia uma mãe brava com sua criança teimosa”.

(Fernanda Paim)

### PRONTOS PARA PESQUISAR!



**Boné** protege a cabeça do sol.



**Calças e mangas compridas** protegem contra picadas de mosquitos e outros insetos.



**Capa de chuva** para o caso de um toró inesperado.

**Botas** protegem os pés da água e também de cobras ou outros perigos que estejam no chão.



**Binóculos** são o instrumento principal dos primatólogos, pois ajudam a observar os animais de longe – chegar muito perto pode assustá-los.

# NA TRILHA DOS MACACOS!

Depois da leitura do *Macaqueiro Kids*, você já deve estar craque em reconhecer primatas! Então, procure os nomes de macacos que estão escondidos no meio das letras do nosso caça-palavra.

A D N C A E B T L A F L L T A Q  
 O B M A C A C O P A R A U A C U  
 L B A X M U F N H F Z I H R O J  
 Q S C S B Q Y F A X M M Ã R V E  
 V M A C A C O D E C H E I R O U  
 C Y C D E C A B E Ç A P R E T A  
 R M O R A E S L O L U L F Q P C  
 Z M P Á Y D A C P T I E B A M A  
 O I R H Ã A Y M Ç Á E B A Q J R  
 G M E Z L T N A L M U U Ô D S I  
 U Y G O S N B H P A Ã V S Z R B  
 E R O M M I K P R C P B Q B L R  
 Z E Z I L P O L Ç O Q I H Y R A  
 O Q Á P Q A P U T R X E B I O N  
 G U A R I B A V E R M E L H O C  
 U É I T E A J U J U Ã Y S O F O  
 E A Z A D C M M X Ç P K T J I P  
 Q H A L Z F M V C H F L Q M S X  
 A M A C A C O A R A N H A Z P S  
 S A G U I H Q I U Z I O S A L Z

## Lista de palavras:

- UACARI–BRANCO
- GUARIBA–VERMELHO
- MACACO–PREGO
- MACACO–DE–CHEIRO–DE–CABEÇA–PRETA
- MACACO–ARANHA
- MACACO–PARAUACU
- ZOGUE–ZOGUE
- SAGUI

### Siga-nos:

   | InstitutoMamiraua

**Endereço para devolução:** Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá  
 Estrada do Bexiga, 2.584 | Bairro Fonte Boa | Cx. Postal 38 69.553-225 | Tefé (AM)